



APRESENTAÇÃO DE DOSSIÊ

Apresentação Dossiê: Gênero e Diversidade Sexual em Pauta

É com imensa satisfação que apresentamos à Revista Cadernos de Gênero oito artigos e uma entrevista, frutos da produção de integrantes do Laboratório Interdisciplinar em Ensino, pesquisa, extensão em sexualidades da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC.

O Laboratório Interdisciplinar de ensino, pesquisa e extensão em sexualidades – AFRODITE – vinculado ao Departamento de Enfermagem da UFSC, foi criado em junho de 2020, ano marcado pela Pandemia de COVID-19 e certificado pelo CNPq no dia 26/06/2020. Tem como objetivo o fomento das discussões sobre gêneros e sexualidades, visando o respeito às diferenças, tendo em consideração os marcadores socioculturais e o direito das pessoas vivenciarem suas sexualidades em suas singularidades, livres de discriminação e preconceito, mas também entendendo gênero e sexualidade como um dos aspectos do viver humano que compõem o ser/viver saudável e, portanto, demandando um cuidado e assistência à saúde qualificada para o atendimento das questões a eles relacionadas.

O Afrodite possui um caráter marcadamente interdisciplinar e está aberto à estudantes, servidoras/es docentes e técnico-administrativos da UFSC ou outras instituições interessadas nos estudos da sexualidade. É composto por pessoas trans e pessoas cis, pessoas hétero, bi, pan, ace e homossexuais, pessoas negras e brancas, servidoras/es docentes e técnico-administrativos, estudantes de graduação e pós-graduação das mais variadas áreas do conhecimento oriundos de vários estados do Brasil possuindo entre seus atuais componentes pessoas da área da antropologia, medicina, enfermagem, psicologia, linguística, educação; administração, libras, história, direito, engenharia, pedagogia, museologia, serviço social, jornalismo e biologia.

Por seu caráter marcadamente interdisciplinar, visando a articulação com redes de pesquisas locais, nacionais e internacionais, o Afrodite firmou parceria com o Núcleo de Identidades de Gênero e



Subjetividades – NIGS/UFSC, passando a fazer parte da Rede NIGS e também com o Instituto de Estudos de Gênero – IEG/UFSC, fazendo parte dos núcleos e laboratórios a ele ligados.

Possui seis linhas de pesquisa, a saber: Corporalidades, gêneros, diversidade sexual e saúde; Educação continuada em gêneros e sexualidades no sistema educacional e assistência à saúde; Gêneros e sexualidades: interseccionalidades e interferências culturais; Gêneros e sexualidades no ciclo grávido puerperal; Gêneros, sexualidades, direitos sexuais e reprodutivos; Saúde e afetos: monogamia, amor romântico e não monogamia: discursos e práticas.

A produção teórica que ora apresentamos é fruto das atividades desenvolvidas neste um ano e meio de existência do Laboratório nestas linhas de pesquisa.

Na linha de Educação continuada em gêneros e sexualidades no sistema educacional e assistência à saúde, apresentamos:

Do armário para vitrine: visibilizando e acolhendo a diversidade sexual no ambiente universitário, artigo no qual Aurivar F. Filho, Olga Regina Z Garcia e Lilian Meira por meio de uma pesquisa documental identificam e analisam as ações realizadas nos cinco anos de existência da Coordenadoria de Diversidade Sexual e Enfrentamento da Violência de Gênero da Universidade Federal de Santa Catarina com vistas a visibilizar e acolher a diversidade sexual no ambiente universitário.

Em **Abordagem das temáticas de sexualidades na prática escolar do ensino médio – limites e possibilidades**, a partir de entrevista com docentes do ensino médio, Paula Candido Cunha, Martina Bruxel e Gabriela da Silva buscam compreender os limites e possibilidades de docentes de ensino médio em abordar a temática da sexualidade na escola.

Na linha de pesquisa Saúde e afetos: monogamia, amor romântico e não monogamia: discursos e práticas apresentamos o artigo **Da monogamia ao feminicídio: algumas reflexões** de Ale Mujica Rodriguez, Carolina Carbonell Demori e Caroline Wolff onde realizam uma análise teórica do que seria a monogamia como estrutura e sistema



hegemônico ético-político-afetivo e as suas relações com a saúde, especificamente com a violência de gênero, doméstica e intrafamiliar.

Na linha de pesquisa Corporalidades, gêneros, diversidade sexual e saúde apresentamos três artigos:

O de Heloisa Marques de Andrade, Mariana Lectícia Beraldi, Laís Antunes Wilhelm e Elaine Lutz Martins intitulado **Vivência de mulheres cis lésbicas durante a consulta ginecológica**, onde as autoras a partir de entrevistas realizadas com mulheres autodeclaradas lésbicas buscam conhecer e analisar a vivência de mulheres lésbicas durante a consulta ginecológica.

No artigo **Vivências de pessoas transgênero e equipe de enfermagem na atenção à saúde: encontros e desencontros** Manuella Santos Albino, Olga Regina Zigelli Garcia, Laís Antunes Wilhelm e Ale Mujica Rodriguez, a partir de entrevistas realizadas com pessoas transexuais e profissionais de enfermagem buscam identificar as diferenças entre as expectativas de cuidado à saúde das pessoas transexuais e o cuidado de enfermagem desenvolvido pela equipe de enfermagem na atenção básica à saúde e na assistência hospitalar.

Em **Habitando as margens: Patologização das identidades trans e a colonialidade do poder no Brasil** Juno Nedel Mendes de Aguiar e Victória Guimarães Pinheiro de Jesus (Vic) investigam o processo de patologização das identidades trans no Brasil a partir do uso de cisgeneridade, branquitude e colonialidade do poder como categorias analíticas.

Já na linha de Gêneros, sexualidades, direitos sexuais e reprodutivos Guilherme Calixto e Caru Costa Brandi em seu artigo **Direitos reprodutivos e sexuais em foco: experiências de boycetas em atendimento ginecológico** discutem, a partir de vivências de boycetas e de uma lente transfeminista, as especificidades que a temática assume para boycetas, homens trans e não-bináries, buscando compreender, por meio de relatos autoetnográficos, quais as implicações que corpos transmasculinos e não-binários trazem aos debates sobre direitos sexuais e reprodutivos, considerando que essas questões são pensadas fundamentalmente para corpos de mulheres cisgêneras.



Por fim, na linha de Gêneros e sexualidades: interseccionalidades e interferências culturais William Paranhos, Nágila Espíndola Aguiar e Eduarda Brito Dos Santos em artigo intitulado **Diversidade e inclusão em organizações de saúde: como, quando e para quem?** analisam de que maneira as pessoas trabalhadoras da área da saúde percebem as práticas de diversidade nas organizações de saúde em que trabalham.

Para além destes oito artigos apresentamos também a entrevista **“Nuestra presença en el mundo genera um espacio de posibilidades”** com a bióloga colombiana Brigitte Baptiste realizada e comentada por Ale Mujica Rodriguez e Julian Silvestrin.

Para finalizar gostaríamos de registrar nossa alegria e satisfação em poder apresentar a produção do Afrodite, esperando que esta inspire novos e promissores estudos relacionados à gênero e diversidade sexual. Com isso almejamos a construção de mundo mais igualitário e equânime, onde todas as pessoas possam exercer a autonomia radical e intransferível sobre seus próprios corpos e onde a norma imposta em relação à sexualidade, que violenta e discrimina, possa ser subvertida.

Olga Regina Zigelli GARCIA

Doutora em Enfermagem. Professora Titular do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina. Líder do Afrodite-UFSC-CNPq

Laís Antunes WILHELM

Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina. Vice- Líder do Afrodite-UFSC-CNPq